

369 - PREVENÇÃO DE LESÃO DE PELE RELACIONADA A ADESIVO MÉDICO EM UTI PEDIÁTRICA/NEONATAL: SCOPING REVIEW

Tipo: POSTER

**Autores:** LUIZA MARIA DOS SANTOS, SAMUEL DE PAULA PINHEIRO DA SILVA, JULIANO TEIXEIRA MORAES, MARCOS VINÍCIUS SILVA MENDES

**Resumo**

**INTRODUÇÃO** Os adesivos médicos estão frequentemente envolvidos na assistência em saúde prestada a qualquer tipo de paciente, em serviços ambulatoriais e hospitalares (1). Os adesivos são definidos como um item de uma diversidade de produtos, como eletrodos, fitas, produtos para ostomias e curativos, e fazem parte do cotidiano dos serviços de saúde. O uso de adesivos pode ocasionar o surgimento da MARSÍ (Medical Adhesive-Related Skin Injuries) que são definidas como eventos em que eritema e/ou outra manifestação de irregularidade cutânea, como vesícula, bolha, erosão e ruptura da pele, aparecem após a remoção do adesivo. O surgimento da MARSÍ pode causar dor, desconforto e contribui para aumentar a morbidade, risco de complicações, tempo de internação e tratamento, além de uso de curativos, ocorrência de cicatriz, e ainda pode impactar negativamente na qualidade de vida do paciente, por causar sofrimento e gerar ansiedade (2,3). **OBJETIVO** Identificar e sintetizar as evidências científicas sobre a prevenção de lesões de pele relacionadas a adesivos médicos em pacientes pediátricos e neonatais em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **MÉTODO** Trata-se de uma scoping review elaborado em conformidade com o Joanna Briggs Institute e o PRISMA-ScR. A revisão foi registrada no Open Science Framework, em seguida os dados extraídos foram analisados e sintetizados de forma narrativa. **RESULTADOS** A população total de artigos identificados na busca foi composta por 1989 artigos, durante a busca nas bases de dados, e a amostra final foi de oito artigos, estes foram avaliados e analisados quanto aos cuidados preventivos relacionados à MARSÍ. Os motivos que causaram a exclusão dos estudos foram: artigos duplicados, estudos não disponíveis na íntegra e estudos que não abordavam medidas de prevenção à MARSÍ. Alguns fatores potencializadores para MARSÍ apontados pelos estudos selecionados foram, sexo feminino, ter idade inferior a 2 anos, apresentar tempo de hospitalização superior a 5 dias, serem pacientes de pós-operatório tardio ou imediato e ocorrência de edema e/ou infecções. Esses últimos três fatores (pacientes pós-operatório, com edema e/ou infecções) são extremamente comuns em UTI. A avaliação da pele e seleção adequada do adesivo é fundamental para garantir a sua eficácia durante o uso. Deve-se considerar, além das condições da pele do paciente, o objetivo e tempo de uso do dispositivo. Uma peculiaridade do público infantil está relacionada à remoção acidental ou exposição do adesivo à umidade ou fluido corporais. Além da atenção no momento da aplicação do adesivo, a remoção deste requer cuidados específicos como utilizar as bordas para retirada e uso de removedores de adesivo, que estão cada vez mais comuns no mercado, porém ainda pouco utilizados na prática clínica. **CONCLUSÃO** Os trabalhos avaliados nesta scoping review indicam estratégias que podem ser utilizadas na prática clínica para minimizar a ocorrência de MARSÍ, tais como medidas de descompressão dos adesivos cutâneos, métodos de fixação que minimizem compressão, decisão clínica para o uso de adesivos que se associam com menor ocorrência de lesão cutânea, uso de creme-barreira, proteção da pele com filtro transparente, formulação de protocolos institucionais de caráter preventivo e classificação de risco individual.

**Referências:** [1] Fumarola S, Allaway R, Callaghan R, Collier M, Downie F, Geraghty J, et al. Overlooked and underestimated: medical adhesive-related skin injuries. Best practice consensus document on prevention. *J Wound Care* [Internet]. 2020 [cited 2021 May 29]; 29(Suppl 3c):1–24. Aredes NDA, Santos RCA, Fonseca LMM. Cuidados com a pele do recém-nascido prematuro: revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2020 Feb. 14]; 19:1-25. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43331/25026>. DOI: 10.5216/ree.v19.43331. [2] Bloria S, Chauhan R, Luthra A, Bloria P. Medical adhesive-related skin injuries caused by taping of the eye using acrylic-based adhesive tapes in prone surgery: a case report. *Indian J Anaesth* [Internet]. 2020 [cited 2020 May 28]; 64(4):345-6. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7259403/>. DOI: 10.4103/ija.IJA\_905\_19. [3] McNichol L, Lund C, Rosen T, Gray M. Medical adhesives and patient safety: state of the science: consensus statements for the assessment, prevention, and treatment of adhesive-related skin injuries. *Orthop Nurs* [Internet]. 2013 [cited 2020 July 13]; 32(5):267–81. Available from: <https://insights.ovid.com/article/00006416-201309000-00011>. DOI: 10.1097/NOR.0b013e3182a39caf. [4] Wang D, Xu H, Chen S, Lou X, Tan J, Xu Y. Medical adhesive-related skin injuries and associated risk factors in a pediatric intensive care unit. *Adv Skin Wound Care* [Internet]. 2019 [cited 2021 June 27]; 32(4):176-82. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30845071/>. DOI: 10.1097/01.ASW.0000553601.05196.fb.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia; Ferimentos e Lesões; Adesivos; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Enfermagem.